



Fórum Amazonense
de Mudanças Climáticas,
Biodiversidade e Serviços Ambientais

**ENCONTRO INTERNACIONAL
SOBRE CLIMA, FLORESTAS
E ENERGIAS ALTERNATIVAS**

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento

Sustentável (SDS)

Centro Estadual de Mudanças Climáticas (CECLIMA)

**MEMÓRIA DA 1ª. REUNIÃO DO FORUM AMAZONENSE DE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, BIODIVERSIDADE, SERVIÇOS AMBIENTAIS E
ENERGIA - ENCONTRO INTERNACIONAL PARA DISCUSSÃO DE
OPORTUNIDADES**

Manaus, 02 de dezembro de 2009



Realização



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/BE00.F66E.B932.94A9/C9FEE674>
Código verificador: **BE00.F66E.B932.94A9** CRC: **C9FEE674**



Este documento relata os principais resultados e pontos de discussão do “Encontro Internacional sobre Clima, Florestas e Energias Alternativas”, que foi realizado nos dias 05 e 06 de Novembro de 2009, no Auditório do SENAI, localizado na Bola da SUFRAMA, Manaus-AM. O evento teve um público de aproximadamente 130 participantes e contou com a participação de representantes do governo, de sociedade civil e do setor privado.

O evento foi organizado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) do Amazonas, por meio do Centro Estadual de Mudanças Climáticas (CECLIMA), com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - (FAPEAM) para instaurar a 1ª Reunião do Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia (FAMC-AM). O objetivo principal do evento foi definir temas e as pautas estratégicas a serem trabalhadas pelo fórum, durante o ano de 2010, assim como as definições das estruturas organizacionais de sua coordenação geral e das suas câmaras temáticas setoriais.

O evento foi dividido em dois dias: o primeiro contou com apresentações específicas sobre aspectos técnicos e metodológicos relativos às Mudanças Climáticas, aos Serviços Ambientais e à Energia. O segundo dia foi caracterizado por discussões em plenária sobre o Regimento Interno do Fórum, suas metas e produtos para 2010; agenda de trabalho para 2010; assim como a definição das câmaras temáticas do Fórum.

1º Dia (05 de Novembro de 2009)

Os trabalhos iniciaram-se com a composição da mesa de abertura do evento, formada pela secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) do Amazonas - Nádia Cristina d’ Avila Ferreira, pelo presidente do Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) - Rubens Gomes, pelo pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) - Antonio Manzi; Diretor do Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CEDEAM/UFAM), pelo Diretor do Centro de Desenvolvimento



Realização



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/BE00.F66E.B932.94A9/C9FEE674>
Código verificador: **BE00.F66E.B932.94A9** CRC: **C9FEE674**



Energético Amazônico CEDEAM- Rubem Souza, e pela Diretora Técnica Científica da FAPEAM - Dra. Patrícia Sampaio.

Posteriormente, foram desenvolvidas apresentações técnicas com duração de dez minutos, relativas a clima, floresta e energia, providas por especialistas nas temáticas. As apresentações foram divididas em três Painéis Temáticos: **Painel 1 – Perspectivas de Pagamentos por Serviços Ambientais na Amazônia;** **Painel 2 – Mudanças Climáticas Globais – Desafios e Oportunidades para a Amazônia;** e **Painel 3 – Reduzindo as Emissões do Setor Energético na Amazônia.**

Painel I – Perspectivas de Pagamentos por Serviços Ambientais na Amazônia

Durante o Painel 1, foi apresentado, pela consultora ambiental Marina Teresa Campos, o panorama atual dos Serviços Ambientais da Floresta Amazônica. Foram abordados os serviços ecossistêmicos gerados pela floresta Amazônica, os tipos de serviços ambientais florestais existentes (regulação do clima, regulação de inundações e manutenção das bacias dos rios, conservação da biodiversidade, recreação, estética, espiritualidade e educação). Também discutiu-se a respeito dos mercados e esquemas de **Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**, tais como Mercados Regulatórios, Mercados Voluntários, Esquemas Privados, Esquemas Públicos e Esquemas Mistos.

Em seguida, foram apresentados pelo Consultor da Ludovino Lopes Advogados, Sr. Ludovino Lopes, noções conceituais para um Marco Legal sobre Serviços Ambientais no Estado do Amazonas. O mesmo comentou sobre os Serviços Ambientais, as experiências internacionais sobre PSA, como na Costa Rica, México, Indonésia e algumas experiências isoladas. Os desafios jurídicos, fatores de risco em PSA com a titularidade dos Serviços Ambientais, Instrumentos e Mercados, tais como Instrumentos de Gestão, Controle, Registro, Medição, Pesquisa, Educação e Financeiros em PSA.

Foram também apresentadas, ainda durante a manhã, as considerações sobre direitos, riscos e aspirações dos Povos das Florestas sobre PSA ou **Compensações por Serviços Ambientais (CSA)**, e igualmente em projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD), pelo Presidente do Grupo de Trabalho





Amazônico (GTA), Sr. Rubens Gomes. Tal explanação trouxe para conhecimento dos presentes os questionamentos e encaminhamentos levantados pelas populações tradicionais durante uma Oficina organizada pelo GTA/GCP em Manaus, em setembro do decorrente ano, como: i. Quais as necessidades de sua comunidade para conservar a floresta em pé?; ii. A fim de minha comunidade ter suas necessidades atendidas, nós precisamos de?; e iii. Orientações e diretrizes para projetos de PSA? De acordo com o explanado, os povos das florestas acreditam que é importante elaborar uma política pública em escala nacional para o REDD.

Painel II – Mudanças Climáticas Globais – Desafios e Oportunidades para a Amazônia

Durante a apresentação do Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), o professor Dr. Antonio Manzi, abordou os desafios e oportunidades das Mudanças Climáticas, destacando o papel da Amazônia como fonte de liberação de calor latente na atmosfera (regulação do clima).

Durante o painel 2 também foi discutida Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) no âmbito Internacional, Nacional e Estadual, por meio da Apresentação do secretário executivo do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM), Sr. Mariano Cenamo. Durante sua apresentação foram contextualizados os princípios fundamentais de REDD, as dificuldades de implementação a longo prazo, a importância da linha de base e adicionalidade na escala nacional e/ou subnacional, assim como as principais fontes de recursos existentes.

Painel III – Reduzindo as Emissões do Setor Energético na Amazônia

O Painel III foi iniciado com a fala do Professor de Economia do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ), Dr. Marcelo Maciel. Sua apresentação trouxe ao público a importância da aplicação da Teoria dos Jogos para tomada de decisão estratégica a respeito da escolha de fontes



Realização





combustíveis como o biodiesel e outras fontes renováveis frente ao uso do diesel. O biodiesel segundo o professor Marcelo Maciel é uma alternativa energética frente ao diesel porque pode contribuir de forma economicamente eficaz na redução das emissões de gases de efeito estufa.

A palestra seguinte foi ministrada pelo coordenador da Campanha de Energia do Greenpeace-Brasil, Ricardo Baitelo, e teve como foco a apresentação da agenda de Energias Renováveis brasileira para a 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP 15). Segundo Baitelo, apostar em energia eólica, solar e nos biocombustíveis, é estratégia fundamental para acrescentar alternativas de potencial energético no Brasil, evitando-se assim, futuros impactos de novos empreendimentos hidrelétricos de grande escala.

Como fechamento do *Painel III*, e encerramento do 1º dia, foi realizada a palestra do Diretor do Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CEDEAM/UFAM), Dr. Rubem Souza, que falou sobre a proposta de operacionalização do mercado voluntário de carbono no setor energético. Sua apresentação teve como foco explicitar possíveis relações entre os mercados regulados e não regulados (voluntários) com estratégias de neutralização e compensação de emissões de carbono, por meio de projetos de reflorestamento, de aumento de eficiência energética de prédios e dos transportes, e de energias renováveis. O Dr. Rubem Souza afirmou ser necessário para o Amazonas conseguir avançar na mudança de sua matriz energética de fóssil para outra renovável, considerar os mercados de carbono atualmente existentes e aqueles em processo de desenvolvimento.

2º Dia (06 de Novembro de 2009)

Ao sexto dia do mês de novembro do ano de dois mil e nove, foi realizado o segundo dia de trabalho da 1ª Reunião do ***Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia (FAMC)***, no Auditório do SENAI, na Bola da SUFRAMA, Manaus – AM.

Tal reunião foi presidida pela secretária executiva do fórum, Srª. Nádia Cristina d'Avila Ferreira - Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento



Realização



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/BE00.F66E.B932.94A9/C9FEE674>
Código verificador: **BE00.F66E.B932.94A9** CRC: **C9FEE674**



Sustentável (SDS), e tratou das seguintes pautas: i) leitura e discussão do Regimento Interno do Fórum, com seus objetivos, competência, composição e estrutura; ii) metas e produtos do FAMC para 2010; iii) agenda de trabalho para 2010; e iv) a criação das Câmaras Temáticas do Fórum – com definição dos respectivos coordenadores.

A Sr^a. Nádia Cristina d'Avila Ferreira abriu a reunião dando boas vindas a todos. Às 08:45h da manhã, após estabelecimento de quórum mínimo de um terço dos membros do Fórum, a secretária executiva do fórum passou a palavra ao Sr. Adailton Alves (CEMMAM/SDS) para mediar a discussão em plenária sobre o Regimento interno do FAMC.

A partir deste momento, o Sr. Adailton Alves fez a leitura do Regimento Interno do Fórum e, posteriormente, desenvolveu em plenária as discussões a respeito de alterações e inclusões de artigos e parágrafos no conteúdo de tal Regimento .

Entre as pautas de discussão do Fórum, foram sugeridas pelos membros, a inclusão e exclusões de algumas instituições, por motivo da real contribuição de cada uma delas ao tema Mudanças Climáticas, e por motivo de paridade entre o setor público e a sociedade civil.

O Sr. Mariano Cenamo (IDESAM) solicitou relacionar a paridade das instituições componentes, além da estrutura de funcionamento do fórum. A Sr^a. Nádia Cristina d'Avila Ferreira (Secretária da SDS) cita exemplos de como estão estruturados outros conselhos estaduais e ressalta que a SDS é responsável na formulação de políticas ambientais.

Sugerido inicialmente pelo pesquisador do INPA, Sr. Antonio Manzi, houve uma breve discussão sobre a exclusão e inclusão de membros do Fórum, assim como sobre a frequência de realização de suas reuniões. Colaboraram para essa discussão a Sra Nádia Cristina d'Avila Ferreira (SDS), Samuel Tararan (WWF-Brasil), Marisa Vasques (FIEAM) e Guilherme de Holanda Barrocas (SEMMA-Careiro da Várzea). Por questão de equilíbrio da representatividade das instituições e real contribuição técnica às discussões, definiu-se a exclusão das seguintes instituições do Fórum: Secretaria de Cultura (SEC), Casa Civil, Fundação Estadual dos Povos Indígenas (FEPI), Conservação Internacional (CI). Além disso, foram inseridos como novos membros: a Secretaria de





Estado para os Povos Indígenas (SEIND), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) e o Fórum dos Secretários Municipais de Meio Ambiente do Amazonas.

Também foi sugerido pelos participantes o convite às novas instituições para comporem o Fórum, sendo elas: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Secretaria de Estado de Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares (SEARP), Secretaria de Estado do Trabalho (SETRAB), Sociedade Civil de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Alto Solimões (CONALTOSOL), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Amazonas (CREA) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Em seguida o Sr. Ernesto Roessing (CECLIMA/SDS) prosseguiu com a pauta, apresentando a proposta de agenda de reuniões para 2010, salientando-se que essas reuniões aconteceriam a cada três meses. O Sr. Francisco Aginaldo Queiroz (GTA) propõe para que a primeira reunião aconteça depois de fevereiro. O Sr. Mariano Cenamo (IDESAM) acha que neste ano (2009) seria complicado realizar mais reuniões, em razão da COP 15 em dezembro de 2009. O Sr. Robespierre Franco (FETAGRI) diz que é necessário levar em conta o calendário das instituições, devido ao período de recesso e de férias. O Sr. Ernesto Roessing (CECLIMA/SDS) propõe que as reuniões possam acontecer nas segundas quintas ou sextas-feiras de cada mês, a cada três meses. Em seguida, foi colocado tal pauta em votação em plenária. Ficou aprovado que a cada 3 (três) meses as reuniões aconteceriam na segunda sexta-feira de cada mês, com um início tardio (15/01) em janeiro de 2010 em razão das festas de fim de ano.

Em prosseguimento, o Sr. Ernesto Roessing (CECLIMA/SDS) apresentou as propostas de temas para discussão e definição de produtos das câmaras temáticas do fórum, explicitando a necessidade de definição de um coordenador e um relator para



Realização



SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável





cada câmara temática. Foram sugeridas as seguintes câmaras: clima, florestas e energias.

Após discussões em plenária, ficou definido que os **nomes das Câmaras Temáticas serão: i) Adaptação e mitigação das mudanças climáticas; ii) Uso do solo, florestas e serviços ambientais; e iii) Energia.**

Por último, discutiu-se as propostas de ações para cada temática para o ano de 2010. As sugestões das ações para cada temática foram discutidas na plenária e aprovadas pelos membros presentes.

As pautas de trabalho de cada Câmara Temática para o ano de 2010 estão explicitadas na tabela 1.

Após a discussão sobre os focos de trabalho de cada Câmara Temática, os trabalhos do dia foram considerados satisfatórios pela plenária e foram encerrados formalmente pela Secretária de Estado do Meio Ambiente, Sra. Nádia Cristina d'Ávila Ferreira.





<u>Uso do solo, Florestas e Serviços Ambientais</u>	<u>Energia</u>	<u>Adaptação e mitigação das mudanças climáticas</u>
MEMBROS (GTA, FETAGRI, CNS, FAS, COIAB, ICMBIO, IPE, UFAM, SEIND, EMBRAPA, IDESAM, INPA, FAEA, DNPM, INCRA, SEARP, FUNAI, Fórum de Secret. MMA, SDS, SUFRAMA) Coordenador: Mariano Cenamo – IDESAM	MEMBROS (UFAM, SDS/CECLIMA, FETAGRI, EMBRAPA, SEIND, FUNAI, SUFRAMA) Coordenador: Prof. Rubem Souza UFAM Especialista: Greenpeace, IDESAM	MEMBROS (FAS, Forum de Secret MMA, SDS, COIAB, UFAM, SIPAM, CNS, UEA, FETAGRI, EMBRAPA, INPA, FAEA, SEIND, FUNAI, SUSAM) Coordenador: Antonio Manzi - INPA Especialista: INMET, IDESAM
1. Criação de marco legal para serviços ambientais no Amazonas	1. Inventário de emissões no setor energético	1. Inventário de emissões de gases de efeito estufa do estado do Amazonas
2. Desenvolvimento da Estratégia para REDD no Amazonas	2. Estruturar o mercado local voluntário e facilitar o acesso a outros mercados de carbono, com foco no setor energético.	2. Discussão sobre um Fundo Estadual para Mudanças Climáticas
3. Monitoramento da execução do Plano Estadual de Prevenção e Controle do Desmatamento- PPCDAM-AM	3. Propor ações para estímulo de energia renováveis, priorizando as comunidades e a geração de renda	3. Mapa de vulnerabilidade às mudanças climáticas do estado do Amazonas e proposta de medidas de adaptação
4. Diagnóstico sobre serviços ambientais prestados pelo estado do Amazonas e o papel das populações tradicionais	4. Propor ações de eficiência energética em todos os setores	4. Estabelecimento de metas voluntárias de redução de emissões, levando em conta a meta de redução de 38% do desmatamento no Amazonas em relação à média 1996-2005, até 2012, bem como levando em conta as discussões internacionais sobre NAMAs
5. Discutir e propor estratégias de programas estaduais de manejo florestal, reflorestamento e uso sustentável do solo	5. Acompanhar os programas e projetos do setor energético no Amazonas	

Tabela 1 – Câmara temáticas

